

Ativistas da região criam estratégias para preservação da represa Billings

Ativistas da região criam estratégias para preservação da represa Billings

Documento será entregue ao Consórcio e aos candidatos a prefeito do Grande ABC

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@igabc.com.br

Ativistas, moradores e professores da região vão entregar propostas de preservação e proteção do reservatório da Represa Billings para o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e para os candidatos às prefeituras das sete cidades. As ideias foram formalizadas durante o evento "ABC, para onde vamos?", que ocorreu ontem na USCS (Universidade Municipal de São Caetano), com a temática "Billings 100 anos".

"Queremos que eles assumam isso como uma carta-compromisso. Pensar no centenário, que será completado no ano que vem, é dizer a importância do reservatório não só para o Grande ABC, mas também para a Zona Leste de São Paulo, para o Sistema Alto Tietê e para o Guarapiranga, pelo braço Taquacetuba. Além do fornecimento de água, ele é fundamental para a manutenção da temperatura e para garantir a umidade para a região", diz a bióloga Maura Marcundes, coordenadora do Projeto IPH (Índice de Poluentes Hídricos) da universidade.

Também participaram da reunião o professor de arquitetura Luiz Felipe Xavier, o advogado ambientalista Virgílio Alcides de Faria, a ativista Silvia Mitrani, representante do Movimento Indígena Nhande Vae'eté ABC, e o coordenador do projeto "ABC, para onde vamos?", Daniel Vaz.

"O reservatório só vai continuar com suas contribuições se efetivarmos as estratégias de proteção, principalmente das áreas de recarga. Temos que pensar no monitoramento e no levantamento de dados sobre a Billings, assim como focarmos na recuperação dos mananciais", comenta Marta.

O debate foi vinculado ao projeto intermunicipal "Fortalecimento de Capacidades para a Resiliência Local", liderado no Brasil pela USCS, com o apoio da Norce (Agência Norueguesa para a Cooperação e Intercâmbio).



PRESERVAÇÃO. As propostas elaboradas por ativistas, moradores e professores foram apresentadas ontem em evento com tema Billings 100 Anos, realizado na USCS

"Ainda temos uma grande quantidade de áreas com matas e água boa. Precisamos lutar contra a implementação do centro logístico à margem da Billings, no pós-balsa. Queremos fazer um movimento para que as pessoas entendam

a relevância de não ocupar esses territórios. A preservação garante a nossa sobrevivência", completa Marta.

Além de propostas que incluem o desmatamento zero, os especialistas indicam a necessidade de um olhar atento às considerações feitas pelas comunidades que vivem próximas ao reservatório, como indígenas e pescadores.

"Queremos o desassoreamento da área e a retomada

de atividades náuticas como compromissos firmados na carta. A ausência de políticas públicas aos moradores do pós-balsa impacta nas oportunidades de emprego, cultura, saúde e lazer. A arquitetura é um instrumento que deve ser usado para viabilizar isso", cita o docente Luiz Xavier.

Na última semana, o Diário noticiou que o Grande ABC está entre os locais com a pior qualidade do ar do mundo. De

acordo com Marta, diante esse cenário, as discussões de preservação ambiental têm se tornado cada vez mais urgentes. Ela também ressalta focos de incêndio que ocorreram propositalmente no pós-balsa, em São Bernardo, assim como o fogo alto que saiu do polo petroquímico no fim de semana.

"Os ecossistemas têm um limite. Se avançarmos na destruição da vegetação, dos reservatórios, não vamos conse-

guir garantir o mínimo de bem-estar ambiental. Já estamos em uma região extremamente poluída, temos o polo e uma altíssima concentração de veículos. Caso ocorra mais perda de área de mananciais, teremos um aumento ainda mais significativo das síndromes respiratórias. Uma forma de reverter isso é a arborização. Esse cuidado essencial tanto para a saúde física quanto a mental."

Floração de algas é possível causa de morte de peixes

LAYS BENTO
laysbento@igabc.com.br

Após o Diário ter revelado no último dia 9 uma nova mortandade de peixes na Represa Billings, uma visita de equipes da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo retirou aproximadamente 500 kg de animais mortos do reservatório no dia 11. A suspeita de especialistas é que, próximo ao Parque Estoril e a um ponto de captação da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), ocorreu um processo conhecido como

"floração de algas".

Apesar do cenário, a Sabesp garante a normalidade na operação. Ainda no último dia 11, com a extração dos peixes já em estado de decomposição, a Cetesh (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) coletou mais amostras de qualidade da água e afirmou que vai divulgar o resultado das análises nas próximas semanas.

O apontamento preliminar, entretanto, indica "floração de algas" causada pelas recentes condições climáticas (de altas temperaturas nos últimos dias) e baixa vazão dos reservatórios co-

nectados (sendo 26% a menos só no regional Sistema Rio Grande).

O FENÔMENO

Segundo explicação no próprio site da Cetesh, a "floração é um crescimento excessivo de algas no qual se pode observar alterações da água em manchas de cor vermelha, marrom ou azul-esverdeada".

O conteúdo indica o organismo como um vegetal importante para a base da cadeia alimentar local, que transforma a energia solar em matéria orgânica.

"Algumas espécies de al-

gas microscópicas produzem toxinas que causam riscos à saúde humana e ambiental, como: danos ao sistema neurológico ou ao fígado, gastroenterites, doenças respiratórias, alergias, irritação da pele e olhos. Podem ainda provocar mortandades de peixes e outros organismos", finaliza o material.

EM NEQUE

Prestes a completar 100 anos em 2025, a Billings é um reservatório importante não apenas pelo abastecimento regional, mas pela biodiversidade e seu potencial turístico para pesca, ali-

mentação e diversão.

Criado para a produção de energia elétrica à Capital, o manancial recebe ainda em caráter emergencial o despejo de água sem tratamento do Rio Pinheiros-quando ocorrem enchentes em São Paulo.

Em paralelo à morte dos peixes no Grande ABC, no último dia 8 o Rio Pinheiros também foi tomado por uma coloração esverdeada. Ainda na mesma data em que as carcaças foram retiradas na Billings, o governo do Estado finalizou o bombeamento de litros de água do rio para um canal superior a fim de intermediar a qualidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4